

ARTICLE

doi: 10.4013/fsu.2026.272.ap

Apresentação

Presentation

Inácio Helfer 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: helfer@unisinos.br

Leonardo Marques Kussler 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: leonardo.kussler@gmail.com

Luís Miguel Rechiki Meirelles 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: luismiguelmeirelles@gmail.com

Editores responsáveis:

Inácio Helfer

Leonardo Marques Kussler

Luís Miguel Rechiki Meirelles

1 Apresentação

Anunciamos com prazer o segundo número da Revista Filosofia Unisinos em 2026. Na presente edição estão disponibilizados treze textos, dentre os quais dez compõem o fluxo contínuo e três integram o dossiê “FACES da vulnerabilidade – justiça, direitos humanos e tecnologias”.

O primeiro texto dessa edição é intitulado **“Palimpsestos spinozistas em Freud”**. Nele, o professor Diego Lanciote defende a existência, mesmo que implícita, da influência do pensamento de Spinoza nos textos de Freud. Para tal, inicialmente é reconstruído o significado de “atmosfera spinoziana” na qual Freud se embasa e, posteriormente, se procura identificar por meio dos palimpsestos a presença de Spinoza nos escritos de Freud.

“Algumas questões sobre ontologia, metafísica e matéria nas instituições físicas de Émilie du Châtelet” escrito pelo professor Eduardo Ruttke von Saltiel, é o segundo texto da presente edição. Partindo de uma análise de algumas das principais teses presentes no texto de Émile du Châtelet (1740) sobre os princípios do conhecimento, à existência de Deus e a noções como essência, atributos e modos, destacando especialmente a relação entre a vontade divina e a possibilidade das coisas, o autor procura defender que essas reflexões orientam a investigação da natureza desenvolvida por Châtelet, sobretudo no que se refere ao conhecimento da matéria.

Hugo E. Herrera é o autor do texto intitulado **“Vivencia esférica y captación del Ser en Friedrich Hölderlin”** e apresenta o diálogo crítico de Hölderlin com a teoria do conhecimento kantiana, atribuindo ênfase a defesa de um acesso direto ao “Ser” que fundamenta a experiência. A partir da análise dos textos de Hölderlin e de seus principais intérpretes, a pesquisa investiga o caráter esférico da experiência e a tentativa de impedir que a divisão entre sujeito e objeto resulte em dispersão. Herrera defende que essa concepção permite aproximar Hölderlin da compreensão kantiana da totalidade da experiência humana, ainda que a ideia de um acesso direto ao Ser possa enfrentar a objeção de ultrapassar os limites e as condições do conhecimento.

O quarto texto da presente edição é escrito por Matheus de Lima Rui e intitulado **“The normativity of instrumental reasoning and the scope problem”**. O autor tem objetivo analisar possíveis respostas para a questão acerca de como o raciocínio instrumental pode ser considerado normativo, compreendendo raciocínio instrumental como a formação de intenções voltadas aos meios necessários para alcançar determinado fim. O estudo defende que requisitos racionais possuem escopo amplo e não produzem, necessariamente, razões derivadas da relação entre meios e fins. Com isso, esclarece a distinção entre racionalidade e normatividade e enfraquece a tese de que o raciocínio instrumental depende de um fundamento normativo independente.

“O republicanismo feminista na latinoamérica oitocentista: cultura impressa como modo de ocupação da esfera pública” é o título do artigo escrito pela professora Nastassja Pugliese. A proposta da autora consiste em ampliar geograficamente a teoria republicana, tradicionalmente centrada nas experiências públicas masculinas, tomando o Iluminismo Atlântico como horizonte teórico. Para tal, examina movimentos pré-republicanos latino-americanos e a produção filosófico-política de mulheres brasileiras, argentinas e mexicanas do século XIX, registrada sobretudo em jornais. Argumenta-se, por fim, que a cultura impressa constituiu uma esfera pública emergente, fundamental para a atuação política e a reflexão filosófica dessas mulheres.

O sexto texto dessa edição é de autoria do professor Paulo Andrade, que objetiva expor os limites da Epistemologia das Virtudes no enfrentamento dos poluentes epistêmicos. O título do texto é **“Racionalidade e erros cognitivos: os limites da concepção individualista do conhecimento no enfrentamento dos poluentes epistêmicos”** e questiona, com vistas ao objetivo, a ideia de que as virtudes intelectuais seriam suficientes para distinguir fontes confiáveis, mostrando como vieses inconscientes interferem na formação de crenças e favorecem informações que confirmam visões de mundo preexistentes. Desse modo, o autor argumenta que o problema exige, para além das virtudes individuais, a construção de um ambiente que seja capaz de restabelecer a confiança nas instituições responsáveis pela produção do conhecimento e nos especialistas.

O sétimo texto busca reexaminar o papel da metafísica na física de Émilie Du Châtelet, realizando uma oposição às interpretações que atribuem ao método seu fundamento principal. Para tanto, busca analisar os princípios de contradição e de razão suficiente, argumentando que eles devem ser compreendidos, antes de tudo, como princípios ontológicos. Esse artigo é escrito pelo professor Rafael Bittencourt Santos e intitulado **“Contradiction and Sufficient Reason as Ontological Principles: The Metaphysical Foundations of Physics in the Institutions Physiques of Émilie Du Châtelet”**. Neste texto, o autor sustenta que os compromissos metafísicos são essenciais à objetividade buscada pela autora, uma vez que vinculam os princípios do conhecimento aos princípios da realidade.

“Existential feelings and the feeling of pastness in episodic remembering” escrito por Róbson Ramos dos Reis compõe como o oitavo texto dessa edição. Róbson propõe neste texto uma abordagem integrada da experiência fenomenal da recordação episódica, de modo a aproximar a fenomenologia dos sentimentos existenciais das teorias metacognitivas do sentimento de passadidade.

O penúltimo texto do fluxo contínuo desse número é escrito pelo professor Ulysses Ferraz de Camargo Filho e tem por título **“Democracia de cooperação social: uma proposta de regime socioeconômico à luz da teoria da justiça de John Rawls”**. Neste texto, o professor apresenta a ideia de democracia de cooperação social como alternativa socioeconômica compatível com a justiça como equidade de Rawls (1971, 2001). Para tal, inicialmente se analisa a crítica rawlsiana ao capitalismo e parte de uma leitura centrada na cooperação e na reciprocidade, propondo um arranjo que distribui a riqueza produtiva, democratiza as relações de trabalho e incorpora as empresas à estrutura básica da sociedade, prevenindo formas de coerção e dominação.

O último texto do presente número é intitulado **“A nadie, excepto al amigo, debe amar tu alma celosa”: consideraciones en torno al superhombre nietzscheano y la amistad”** e de autoria da professora Úrsula Carrión. O texto examina o papel da amizade na caracterização nietzschiana do super-homem. Inicialmente, a autora analisa a fortaleza de espírito que o caracteriza e a distingue de atitudes destrutivas ou vingativas, analisando, em seguida, seu caráter combativo e a tensão presente nos vínculos de amizade. Por fim, traz luz ao conceito de generosidade que também constitui essas relações.

Agradecemos a todos(as) os(as) pesquisadores por escolherem a Revista Filosofia Unisinos como para compartilharem seus saberes. Agradecemos, ainda, a todos(as) os(as) pareceristas pelas criteriosas e cuidadosas avaliações, pela imparcialidade e exigência com as quais emitiram suas avaliações, possibilitando a altíssima qualidade desta edição. Desejamos, por fim, aos(as) nossos(as) ávidos(as) leitores(as), uma ótima leitura na excelente companhia deste conteúdo de qualidade ímpar.

Referências

- FILOSOFIA UNISINOS. São Leopoldo: Periódicos Unisinos, 2004-2025. ISSN 1984-8234. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/about>.
- CHÂTELET, É. 1740. *Institutions de physique*. Paris : Prault.
- RAWLS, J. 1971. *A theory of justice*. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 560 p.
- RAWLS, J. 2001. *Justice as fairness: a restatement*. Cambridge: Harvard University Press, 214 p.

Declaração de Disponibilidade de Dados:

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Submetido: 28 de agosto de 2026.

Aceito: 28 de agosto de 2026.